

FUMO: O VEREDITO FINAL

Durante décadas a indústria do tabaco omitiu da ciência aquilo que há muito era de seu conhecimento. Somente em 2006, após anos de litígio, houve a condenação dessa indústria no estrondoso processo – EUA versus Phillip Morris (companhia de tabaco americana). O documento resultante desse processo – Veredito Final – revelou fatos conhecidos pela indústria há 50 anos, que contribuíram para a sentença da juíza.

Aqui são relatados alguns trechos que se tornaram públicos através do Veredito Final, sobre a conspiração e a fraude da indústria do tabaco, cujo objetivo era manipular a sociedade:

- ⇒ abaixar o teor de nicotina – alegavam eles – diminui a dependência dos consumidores, o que pode reduzir nosso lucro...
- ⇒ acrescentar algum sabor – exemplo: cereja – quem sabe elimina o gosto ruim do cigarro e faz com que as “crianças” iniciem a fumar...
- ⇒ explorar o conhecimento dos gostos dos adolescentes pode garantir que esses “potenciais consumidores” sejam os “consumidores regulares” de amanhã...
- ⇒ omitir da população a questão do “fumo passivo” é imperioso, pois essa é a maior ameaça à indústria do tabaco...

Frente a esta realidade, tornou-se evidente que a mentira, a falta de ética e a má intenção da indústria do tabaco não apenas eram dirigidas ao fumante, mas também ao não fumante.

O Veredito Final resgatou a verdade. Atualmente, não há mais como encobrir o risco causado pelo fumo, alegar direitos que se contrapõem a deveres ou negar a dependência química da droga como se fora um mero hábito. Sabe-se que, de todos os fatores de risco já identificados na ciência como causadores de doenças, o fumo destaca-se como o de maior magnitude; esta constatação é mais estarrecedora quando pensamos que seria algo evitável e prevenível.

A vocês, leitores, repasso alguns dos resultados de pesquisas sobre tabagismo realizadas nesta cidade, pelos pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia da UFPel (publicações originais podem ser obtidas pelo email: anamene@terra.com.br).

Riscos do fumo na gravidez:

- ⇒ maior mortalidade dos bebês nos primeiros 28 dias de vida
- ⇒ bebês pequenos para a idade gestacional e com baixo peso
- ⇒ menor tempo de amamentação dos bebês até seis meses
- ⇒ menor altura dos filhos do sexo feminino ao atingirem 19 anos

Riscos do fumo das mães

para os filhos na infância e adolescência:

- ⇒ mais infecções respiratórias no primeiro ano de vida
- ⇒ problemas de conduta e agressividade nas crianças aos quatro anos de idade
- ⇒ chiado no peito (sintoma característico da asma) nas crianças aos quatro, aos seis e aos onze anos de idade



Cigarro faz mal até para quem não fuma.

Ana M. Baptista Menezes
 Professora Titular em Pneumologia, UFPel
 Professora do Programa de Pós-Graduação
 em Epidemiologia, UFPel
 Doutora em Pneumologia, UFRGS



VÍTIMA DESTA PRODUTO	FUMAÇA TÓXICA	SOFRIMENTO
<p>O Ministério da Saúde adverte: Este produto intoxica a mãe e o bebê, causando parto prematuro e morte.</p> <p>PARE DE FUMAR DISQUE SAÚDE 0800 61 1997</p>	<p>O Ministério da Saúde adverte: Respirar a fumaça deste produto causa pneumonia e bronquite.</p> <p>PARE DE FUMAR DISQUE SAÚDE 0800 61 1997</p>	<p>O Ministério da Saúde adverte: A dependência da nicotina causa tristeza, dor e morte.</p> <p>PARE DE FUMAR DISQUE SAÚDE 0800 61 1997</p>